

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA SEXUAL

Mais de 380 casos de abuso infantil este ano no Estado

Dados da Sesp apontam que, nos três primeiros meses, 389 menores sofreram esse tipo de agressão. Só em março, foram 133 ocorrências

Taynara Nascimento
Thauane Lima

Os constantes estupros de crianças e adolescentes no Estado chamam a atenção para um cenário preocupante: 389 menores foram vítimas de crimes contra dignidade sexual de janeiro a março deste ano.

Só no mês passado, o Estado registrou 133 casos. Já em fevereiro foram 118, o que aponta aumento no número de vítimas. As informações foram repassadas à reportagem pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Já segundo a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), atualmente, há 1.226 pessoas presas por estupro de vulnerável, sendo 244 prisões provisórias e 982 pessoas condenadas.

Para a titular da Delegacia Especializada de Proteção à Criança, ao Adolescente e ao Idoso (DPCAI) de Linhares, delegada Silvana Soeiro de Castro, agressores são, em sua maioria, pessoas próximas das vítimas.

“O perfil do abusador, em 90% dos casos, é alguém próximo, um familiar ou vizinho. Nesse período, acreditamos que a gente tenha uma demanda reprimida, pois as crianças estão confinadas, sem ir para as aulas, onde, geralmente, elas têm a oportunidade de falar com alguém que conhecem”.

A delegada ainda explicou que os pais podem ficar atentos a sinais de mudança de humor e de comportamento brusco, assim como crianças que sempre levam as mãos aos órgãos genitais com frequência ou apresentam coceira nessas regiões.

MENINAS

Os números da Sesp ainda mostram outra preocupação, mais de 60% das vítimas têm menos de 13 anos, e 87,8% são mulheres. Além disso, 66,7% são violentadas dentro de suas casas.

No ano passado, o Estado registrou 1.717 casos de crimes contra a dignidade sexual das crianças e dos adolescentes. Já em 2021, foram registrados 1.394 casos – salto de 23,2% de ocorrências.

Dos mais de 1.700 casos, 781 aconteceram na região metropolitana. A Secretaria de Saúde informou que só neste ano, atendeu 356 notificações de estupro em menores até o último dia 3 de abril.



BRINQUEDOS na DPCA de Vitória: perfil do abusador, em 90% dos casos, é alguém próximo, um familiar ou vizinho

Escola pode ajudar a denunciar

A coordenadora de Infância e Juventude de Defensoria Pública Estadual (DPES), Adriana Peres, destacou que as crianças ao serem abordadas já denunciam o terror vivido por elas.

“Muitas vezes, a revelação da violência sexual sofrida pela criança ou pelo adolescente se dá de forma espontânea”, disse.

A defensora alertou que quando as crianças e os adolescentes sofrem abusos sexuais apresentam mudanças de comportamento.

“Em muitos casos, a criança fica mais introspectiva, muda o comportamento, apresenta problemas ao conversar com os outros em sua volta. Até mesmo na escola mostra quadros de depressão, tristeza, an-



ADRIANA PERES: identificar abuso

gústia e sofrimento”, afirmou Adriana Peres.

CANAIS

A defensora ressaltou a importância do papel da escola para identificar os abusos nas crianças e nos adolescentes.

“É muito comum que as escolas acompanhando o desenvolvimento educacional do aluno perceba nele alguma diferença. E a partir disso identifique uma possível violência sofrida. Ao perceber qualquer sinal é importante a família buscar o atendimento da rede de proteção seja o conselho tutelar, seja Defensoria Pública, seja a escola. São canais também que vão prestar apoio à família”, reforçou.

SAIBA MAIS

Mais de 1.200 presos por estupro

Sejus

> DE ACORDO com a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), atualmente, há 1.226 pessoas presas por estupro de vulnerável, sendo 244 prisões provisórias e 982 pessoas condenadas pelo crime.

Sesa

> A SECRETARIA de Estado da Saúde (Sesa) informou que só neste ano atendeu 154 notificações de violência sexual, em menores de 10 anos.
> JÁ EM RELAÇÃO às notificações de

violência sexual de vítimas com idade entre 11 e 17 anos, a Sesa recebeu 202 notificações.

> OS DADOS são referentes a casos registrados até o último dia 3 de abril.

Delegacia

> NA POLÍCIA CIVIL foram registrados 389 casos de crianças e adolescentes que foram vítimas de crimes contra dignidade sexual de janeiro a março deste ano.

> OS NÚMEROS da Sesp ainda mostram que mais de 60% das vítimas

possuem menos de 13 anos de idade e 87,8% são mulheres. Além disso, 66,7% são violentadas dentro de suas casas.

> O ESTADO REGISTROU 1.717 casos de crimes contra a dignidade sexual das crianças e dos adolescentes no ano passado.

> JÁ EM 2021, foram registrados 1.394 casos – salto de 23,2% no número de ocorrências registradas.

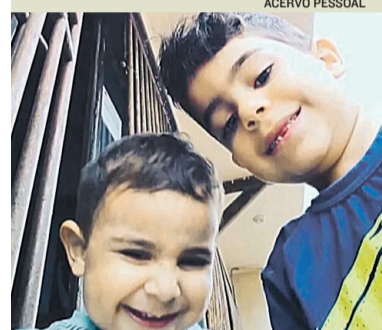
Fonte: Sejus, Sesa, Polícia Civil e entrevistados consultados na reportagem.

CASOS HISTÓRICOS



Caso Araceli

Aos 8 anos, Araceli Cabrera Crespo foi raptada, drogada, estuprada, morta e carbonizada no Espírito Santo. O caso completa 50 anos no mês que vem, e, com o passar dos anos, passou a marcar um lembrete para que a sociedade se atente à violência contra as crianças.



Kauã e Joaquim

Georgeval Alves Gonçalves foi denunciado por ter estuprado e torturado o enteado Kauã e o filho Joaquim, em 2018, na cidade de Linhares. Com as crianças desacordadas na cama, o acusado usou líquido inflamável e ateou fogo ao local, causando as mortes por carbonização.

ANÁLISE

Vanessa Cavalcante,
neuropsicopedagoga
clínica

Graves sequelas para a vida da vítima

“O abuso sexual infanto-juvenil é um facilitador para desencadear psicopatologias que podem se manifestar em qualquer momento da vida da vítima de diversas maneiras.

A curto prazo, normalmente, é possível perceber um comportamento que envolve distúrbio do sono, dificuldade de aprendizagem, sentimento de rejeição, medo do agressor, aversão à pessoa do mesmo sexo do agressor, sensação permanente de vulnerabilidade, vergonha, pensamentos persecutórios, sensação de estar sujo, enurese, ecoprese, crises de falta de ar, entre outros sintomas.

Já os danos a médio e a longo prazo se caracterizam, muitas vezes, por perturbações noturnas, pensamentos invasivos, ansiedade, raiva, culpa, hostilidade, dificuldade de relacionamento, depressão, sensação de perigo constante, isolamento, fobia social, podendo chegar à ideia suicida”.